



## ARTIGO ORIGINAL

### AVALIAÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O EXAME CLÍNICO OBJETIVAMENTE ESTRUTURADO COMO FERRAMENTA DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM

PROFESSORS' ASSESSMENT OF THE OBJECTIVE STRUCTURED CLINICAL EXAMINATION AS A TOOL OF THE TEACHING AND APPRENTICESHIP IN NURSING

LA EVALUACIÓN DE PROFESORES DE LA EVALUACIÓN CLÍNICA OBJETIVA ESTRUCTURADA COMO UNA HERRAMIENTA DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN ENFERMERÍA

Raianny Alves Costa<sup>1</sup>, Jéssica Naiara de Medeiros Araújo<sup>2</sup>, Ana Paula Nunes de Lima Fernandes<sup>3</sup>, Diana Paula de Souza Rego Pinto Carvalho<sup>4</sup>, Marcos Antonio Ferreira Júnior<sup>5</sup>, Allyne Fortes Vitor<sup>6</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** descrever a avaliação dos professores sobre a utilização do Exame Clínico Objetivamente Estruturado (ECO) como ferramenta para a promoção do ensino-aprendizagem na formação superior em enfermagem clínica. **Método:** estudo descritivo, com abordagem qualitativa realizado em uma universidade pública do Nordeste brasileiro. A amostra foi constituída por seis professores que responderam uma entrevista semiestruturada, no mês de agosto de 2014. A posteriori foi realizada para a análise a técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** os professores percebem o ECO como uma avaliação que facilita o ensino-aprendizagem. **Conclusão:** o ECO possibilita o raciocínio clínico e a oportunidade de melhorar as atitudes e habilidades. **Descritores:** Enfermagem; Simulação; Ensino; Aprendizagem.

#### ABSTRACT

**Objective:** to describe the professors' assessment of the using of the Objective Structured Clinical Examination (OSCE) as a tool for the promotion of the teaching and apprenticeship during the clinical nursing graduation. **Method:** descriptive study, with qualitative approach, conducted at a public university from the Brazilian Northeast. The sample consisted of six professors that answered a semi-structured interview, in August 2014. A posteriori, the content analysis technique was used. **Results:** the professors see the OSCE as an assessment that facilitates the teaching and apprenticeship. **Conclusion:** the OSCE allows the clinical judgement and the opportunity to improve the skills and attitudes. **Descriptors:** Nursing; Simulation; Teaching; Apprenticeship.

#### RESUMEN

**Objetivo:** describir la evaluación de los profesores del uso de la Evaluación Clínica Objetiva Estructurada (ECO) como una herramienta para la promoción de la enseñanza y el aprendizaje en la educación superior en enfermería clínica. **Método:** estudio descriptivo con enfoque cualitativo cumplido en una universidad pública en el noreste de Brasil. La muestra consistió en seis profesores que respondieron a una entrevista semiestruturada, en agosto de 2014. La técnica de análisis de contenido fue usado. **Resultados:** los profesores perciben el ECO como una evaluación que facilita la enseñanza y el aprendizaje. **Conclusión:** ECO permite el razonamiento clínico y la oportunidad de mejorar las actitudes y habilidades. **Descritores:** Enfermería; Simulación; Educación; Aprendizaje.

<sup>1</sup>Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande Norte/PPGENF/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: [raiannya@hotmail.com](mailto:raiannya@hotmail.com); <sup>2</sup>Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande Norte/PPGENF/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: [jessicanaiara\\_rn@hotmail.com](mailto:jessicanaiara_rn@hotmail.com); <sup>3</sup>Enfermeira, Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande Norte/PPGENF/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: [anapaulanlf@yahoo.com.br](mailto:anapaulanlf@yahoo.com.br); <sup>4</sup>Enfermeira, Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande Norte/PPGENF/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: [diana-rego@hotmail.com](mailto:diana-rego@hotmail.com); <sup>5</sup>Enfermeiro, Professor Doutor em Saúde e Desenvolvimento, Graduação/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/PPGENF/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: [marcos\\_nurse@hotmail.com](mailto:marcos_nurse@hotmail.com); <sup>6</sup>Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Graduação/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/PPGENF/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: [allynefortes@yahoo.com.br](mailto:allynefortes@yahoo.com.br)

## INTRODUÇÃO

Abordagens inovadoras são necessárias na educação em enfermagem para possibilitar a formação de profissionais qualificados, para agir de forma crítica nas situações diárias, sem promover risco à segurança dos pacientes. As temáticas selecionadas para o ensino-aprendizagem podem ser simuladas em ambientes que permitam aos alunos o treino das habilidades e espaço disponível para questionamento e dúvidas.<sup>1</sup>

A simulação humaniza o ensino, contribui para a superação das dificuldades, o controle emocional e reforça a interação entre professores e alunos.<sup>2</sup> É uma mimetização de situações da vida real, desenvolvida a partir de um referencial teórico e baseadas em diretrizes assistenciais para enfermeiros, faz os alunos aplicarem seus conhecimentos frente a situações do cotidiano clínico e aprender a partir das falhas até o acerto, sem oferecer risco para o paciente nem para si mesmo.<sup>3</sup>

As habilidades, atitudes e conhecimentos devem ser aferidas antes dos alunos chegarem ao campo de prática, por isso a importância de se ter uma avaliação mais fidedigna, como a *in loco* na clínica.<sup>4</sup>

O Exame Clínico Objetivamente Estruturado (ECO) é um dos métodos mais confiáveis para avaliação de competências clínicas dos alunos, deve ser realizado em laboratórios de enfermagem com a formação de um determinado número de estações, onde professores estão disponíveis para elaborar problemas fictícios baseados em situações reais e avaliarem as atitudes dos alunos frente a essas situações. Para a avaliação os professores produzem um checklist previamente estruturado, que contém informações sobre os procedimentos que serão executados e por meio dele pontuam as tarefas desenvolvidas pelo aluno durante a prova prática.<sup>5</sup>

O professor também elabora um protocolo que contém os Procedimentos Operacionais Padrão (POP), o qual descreve detalhadamente o que cada aluno deve seguir para garantir um bom resultado no ECO.<sup>6</sup> Dessa forma, o checklist é utilizado pelo professor para avaliar, enquanto que o POP é utilizado pelo aluno para estudar antes da avaliação.

Em uma Universidade pública do Nordeste Brasileiro, professores do curso de graduação em enfermagem clínica, integraliza o ensino ao utilizar o método avaliativo do ECO, com a finalidade de melhorar o processo ensino-aprendizagem dos alunos, quanto à prática

assistencial e ao raciocínio clínico. Diante disso, surge o questionamento: Qual a percepção dos professores sobre a utilização do ECO como ferramenta de melhoria para o processo ensino-aprendizagem?

Os professores devem desenvolver estratégias para melhorar o processo ensino-aprendizagem, além de refletir sobre o próprio desempenho, técnicas requeridas e avaliações. Dessa forma, este estudo justifica-se pela necessidade de conhecer de que forma os professores entendem a implantação do ECO e como esta metodologia influencia as atitudes e habilidades nas práticas hospitalares.

## OBJETIVO

- Descrever a avaliação dos professores sobre a utilização do Exame Clínico Objetivamente Estruturado (ECO) como ferramenta para a promoção do ensino-aprendizagem na formação superior em enfermagem clínica.

## MÉTODO

Estudo descritivo, com abordagem qualitativa sobre a avaliação dos professores em relação ao Exame Clínico Objetivamente Estruturado no processo ensino-aprendizagem em enfermagem, em uma disciplina do curso de graduação, a qual aborda os conteúdos de Enfermagem Clínica no cuidado à saúde do adulto, em uma universidade pública do nordeste brasileiro.

Para o alcance do objetivo estabelecido foi analisada a percepção dos professores sobre a utilização do ECO como ferramenta para a promoção do ensino-aprendizagem em Enfermagem Clínica. Este estudo foi realizado no Departamento de Enfermagem de uma universidade pública do nordeste brasileiro durante o mês de agosto de 2014.

Foram considerados critérios de inclusão: ser professor efetivo da disciplina no semestre 2013.2 e ter participado da aplicação do ECO. A amostra constituiu-se pela totalidade de professores/pesquisadores da disciplina em questão que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e o termo de autorização para gravação de voz, com o total de seis participantes.

A coleta de dados realizou-se com os professores/pesquisadores por meio de uma entrevista semiestruturada, a qual consiste em perguntas abertas com estrutura flexível e assunto explorado definido, quando o entrevistador ou o entrevistado podem

divergir, a fim de continuar sua ideia ou resposta em maiores detalhes.<sup>7</sup>

A entrevista foi gravada, e posteriormente analisada. O formulário da entrevista foi elaborado de acordo com o tema e os objetivos do estudo contiveram os seguintes questionamentos: Qual sua opinião sobre a utilização do ECOE como ferramenta do ensino-aprendizagem? Você já tinha utilizado essa ferramenta antes, se sim, como foi sua experiência? O uso do ECOE em enfermagem clínica facilita as práticas em hospitais? Se sim, por quê? O ECOE auxilia o aluno no desenvolvimento do raciocínio clínico? Se sim, por quê?

Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo, a qual é dividida em etapas como a pré-análise, inferência e interpretação, com categorização feita *à posteriori*.<sup>8</sup> Os dados foram dispostos em forma de quadros (figuras) para uma melhor visualização dos resultados.

Esta pesquisa teve o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa sob parecer 617.576 e CAAE número 28667714.3.0000.5537 e obedeceu as determinações da resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.<sup>9</sup> Os participantes foram assegurados que a coleta de dados não causaria danos, e que os benefícios seriam maximizados e os malefícios minimizados. Os princípios bioéticos de

beneficência, não maleficência, justiça e autonomia foram obrigatoriamente cumpridos.

## RESULTADOS

Participaram da pesquisa todos os seis professores da disciplina em questão, do curso de Enfermagem de uma universidade pública do Nordeste brasileiro. Inicialmente foi enviada uma solicitação via e-mail a cada professor, para convidá-lo a participar da entrevista e agendar o horário. As entrevistas foram realizadas no mês de agosto de 2014 individualmente nas salas dos próprios professores. No início da entrevista foi explicado sobre o estudo e solicitado às assinaturas do TCLE e do termo de autorização para gravação de voz, no intuito de garantir o anonimato e sigilo do participante.

A primeira questão indagava sobre a opinião dos professores em relação à utilização do ECOE como ferramenta do processo ensino-aprendizagem. No momento das respostas foi observado que os professores têm conhecimento que o ECOE é uma avaliação, a qual auxilia o ensino-aprendizagem. Desta questão, originou-se duas categorias de respostas como demonstradas na figura 1.

Categorias	Respostas
ECOE como avaliação	<p><i>“É uma excelente ferramenta de avaliação e competências principalmente, além das habilidades. Uma situação clínica simulada sem por em risco a vida do paciente”(Professor 1).</i></p> <p><i>“Eu acho uma ferramenta muito interessante, muito importante, porque ela consegue avaliar não apenas o cognitivo do aluno, mas também competências e habilidades”(Professor 5).</i></p>
ECOE como avaliação e ferramenta de ensino aprendizagem	<p><i>“A priori o ECOE é uma forma de avaliação, entretanto ele acaba influenciando no ensino-aprendizagem. Tudo não se inicia no processo de avaliação, é o processo anterior, que se inicia nas simulações, nos treinamentos dos alunos, na participação dos monitores, quer dizer, tem todo um processo anterior a aquele dia da avaliação.”(Professor 2).</i></p> <p><i>“O que nós vimos em grupo e estudamos entre os professores que se trata de um método avaliativo, que não deixa de ser um método de aprendizagem também. Então eu não deixo de considerar como duas coisas, avaliativo e de aprendizagem”(Professor 3).</i></p> <p><i>“Então do ponto de vista de aprendizado ele agrega um valor que os métodos até então utilizados não conseguem, então na minha opinião pessoal é que ele é fantástico”(Professor 4).</i></p> <p><i>“A utilização dessa ferramenta no ensino-aprendizagem enriquece a aprendizagem do aluno até pela questão cognitiva, facilitando a memorização, aproximação do aluno com a realidade”(Professor 6).</i></p>

Figura 1. Categorias das respostas dos professores em relação à questão: Qual sua opinião sobre a utilização do ECOE como ferramenta do processo ensino-aprendizagem? Natal/RN, 2014. N = 6

O segundo questionamento da entrevista abordava a experiência dos professores quanto à ferramenta. Foi observado que os participantes não tinham experiência anterior

com a ferramenta, e que o primeiro contato com o ECOE ocorreu na disciplina de Atenção Integral a Saúde I. Dessa questão apareceram duas categorias, como exposto na figura 2.

Categorias	Respostas
NÃO, a primeira experiência foi na disciplina de Atenção Integral a Saúde I	<p>“Bom, eu só utilizei uma única vez na disciplina de Atenção Integral a saúde I. Como eu só utilizei uma única vez e eu não participei da construção da avaliação, eu digo a você que eu não tenho muita experiência. Ele avalia o aluno além do conhecimento teórico, consegue ver realmente ele atuando na prática, ver as habilidades, mas principalmente também a atitude, já que ele vai reagir algum estímulos proporcionados pelo caso”(Professor 1).</p> <p>“Não, então ele é bem recente pra mim. A primeira vez, a experiência eu considerei como inovadora, apesar das dificuldades que se teve em articular todo o ECOE, então foi um aprendizado mais para o professor do que para o aluno”(Professor 3).</p> <p>“Não, primeira experiência foi na disciplina”(Professor 5).</p> <p>“Não, eu não tinha utilizado essa metodologia antes, foi a primeira vez na disciplina de Atenção Integral a Saúde I que nós utilizamos essa metodologia”(Professor 6).</p>
NÃO, mas já participou de simulações e práticas em laboratórios	<p>“ECOE como nós fazemos aqui, eu nunca tinha utilizado não. Já tinha utilizados simulações em laboratórios, aulas práticas e até aulas práticas no serviço, mas o ECOE propriamente dito, eu nunca tinha experienciado”(Professor 2).</p> <p>“Não, não da forma como ele é sistematizado e é feito aqui. Mas eu já participei de disciplinas em alguns momentos que os colegas utilizavam algo parecido, porque se você for ver bem como que se trata, ele é totalmente estruturado e tem passos a serem seguidos e alguma vezes os professores de forma, não vou dizer nem intuitiva, muitas vezes até leram alguma coisa, mas que não fazem de forma sistematizada”(Professor 4).</p>

Figura 2. Categorias das respostas dos professores em relação à questão: Você já tinha utilizado essa ferramenta antes, se sim, como foi sua experiência? Natal/RN, 2014. N = 6

O terceiro questionamento indagava sobre o uso do ECOE como ferramenta facilitadora da prática hospitalar, e todos participantes responderam que facilitava, pois possibilita ao aluno um contato prévio com algumas

situações, além de relacionar a teoria com a prática, tornando os alunos mais preparados para a prática hospitalar. Esta questão gerou duas categorias disponíveis na figura 3.

Categorias	Respostas
Sim, devido a inserção precoce a prática	<p>“Com certeza, porque o aluno, ele já vai ter experienciado algumas situações que ele irá se deparar na prática, então de certa forma ele chega já lá com alguma noção do que espera ele e isso não vai causar uma estranheza a ele. Mas o mais importante é o feedback de como ele desenvolveu e o que ele precisa melhorar”(Professor 1).</p> <p>“Dentro do que foi visto durante o semestre, eu considero que sim. Acredito sim que ajuda de acordo com aquilo que foi repassado durante os OSCE, os alunos ficam mais preparados para o momento da prática, eles ficam mais seguros, como eles já conhecem a teoria” (Professor 2).</p> <p>“Olhe isso aí eu realmente não tenho dúvida nenhuma, eu acredito que essa primeira aproximação mesmo com toda questão da adversidade do nervosismo do aluno, mas é uma situação que em vez de ele enfrentar a primeira vez na prática, enfrenta primeira vez em um ambiente simulado, apesar de todo o aspecto negativo da adversidade de uma avaliação, mas para o ambiente prático, você vai executar sua habilidade, seus conhecimentos no ser humano, no ser humano vivo sem ser simulado, eu acredito que a resposta para o paciente, para o aluno é extremamente positiva”(Professor 3).</p> <p>“Com certeza, porque o aluno quando vai para prática no hospital ele tem toda uma questão de insegurança de realizar o procedimento pela primeira vez, de está em contato com a situação clínica do paciente pela primeira vez, e durante o ECOE ele tem a oportunidade de realizar o procedimento sem a insegurança e a preocupação de errar, porque se errar está errando no manequim, no laboratório, não vai comprometer a vida do paciente”(Professor 6).</p>
Sim, pois estabelece relação teoria/ prática	<p>“Muito. Porque a gente consegue criar situações em que envolve condições em que o aluno, aprendiz tem que utilizar vários conhecimentos teóricos ao mesmo tempo, coisa que dificilmente você consegue de outra forma”(Professor 4).</p> <p>“Acredito que sim, porque é diferente quando um aluno tem apenas a aula teórica. Com o ECOE a gente consegue uma participação do aluno, além de ele poder vivenciar uma situação clínica, uma situação mais próxima do real, ele consegue colocar suas habilidades em prática, então ele não está apenas recebendo o conhecimento. Ele fica menos nervoso, menos ansioso, porque ele já teve a oportunidade de segurar aquele aparelho, de pegar naquela pinça, de segurar naquela bolsa, então facilita também a adaptação dele com determinado instrumento que estão presente no ambiente hospitalar”(Professor 5).</p>

Figura 3. Categorias das respostas dos professores em relação à questão: O uso do ECOE em enfermagem clínica facilita as práticas em hospitais? Se sim, por quê? Natal/RN, 2014. N= 6

A quarta questão da entrevista relacionava o uso do ECOE como auxílio para o

desenvolvimento do raciocínio clínico. As respostas dos professores que sim, pois nesta

metodologia são utilizados casos clínicos, cenários com situações próximas da realidade e exercita funções mentais, dessa forma o

raciocínio clínico é estimulado. Este questionamento gerou três categorias demonstradas na figura 4.

Categorias	Respostas
Sim, pois associa o conhecimento teórico com a prática com o uso do caso clínico	<p>“Com certeza, por que ele vai associar o conhecimento teórico e aplicá-lo a prática associado ao raciocínio crítico que exige o caso clínico que está lá em questão, e assim ele desenvolve os dois”(Professor 1).</p> <p>“Sim, claro que ajuda, tendo em vista que as estações não visam apenas a realização de procedimento, existe todo um caso clínico, um embasamento anterior, então as estações são embasadas nesse caso clínico, onde o aluno tem utilizado o processo de enfermagem, onde... vamos dizer assim, que ele é indagado, estigado a raciocinar dentro desse processo, a pensar como seria por exemplo o principal diagnóstico de enfermagem prioritário para aquele caso, dentro daquela situação, ou então qual a melhor conduta de enfermagem acerca daquela determinada situação e não apenas o procedimento em si” (Professor 2).</p> <p>“Da forma como é feito na disciplina acredito que sim. Sempre o aluno fica diante de situações reais, de casos clínicos e ele não vai simplesmente colocar a parte prática em ação, não é só técnica em ação, ele vai colocar também o raciocínio clínico, ele vai ter que pensar o porque que ele está fazendo, analisar resultados de exames, ele vai ter realmente pensar e colocar essa raciocínio clínico em prática”(Professor 5).</p>
Sim, pois é elaborado cenário em laboratórios	<p>“Bom, deveria né, o objetivo principal do ECOE é favorecer o raciocínio clínico, por isso da importância dos professores que estruturam e articulam o ECOE, se preocupar não apenas com as habilidades técnicas, mas como também pela elaboração de cenários que favorecem o raciocínio clínico”(Professor 3).</p> <p>“Ele auxilia sim, com certeza, porque é preparado todo um ambiente nesse laboratório, onde existe um manequim, onde existe a simulação de drogas utilizadas, hemocomponentes, drenos e neste laboratório existe também um caso clínico que é passado para o aluno, e esse caso clínico é feito justamente para que o aluno tenha a oportunidade de desenvolver esse raciocínio”(Professor 6).</p>
Sim, pois exercita funções mentais	<p>“O ECOE com toda certeza favorece porque ele exercita, então só o fato de exercitar funções mentais ele favorece o aprendizado nessa perspectiva”(Professor 4).</p>

Figura 4. Categorias das respostas dos professores em relação à questão: O ECOE auxilia o aluno no desenvolvimento do raciocínio clínico? Se sim, por quê? Natal/RN, 2014. N= 6

## DISCUSSÃO

De acordo com a figura 1 e as categorias elencadas, o ECOE é uma ferramenta avaliativa baseada em situações reais que necessita de uma preparação anterior do aluno, através de estudo teórico e simulações em laboratórios para obter um bom desempenho, desta forma auxilia no ensino-aprendizagem. Corroborando com esses pensamentos, algumas pesquisas afirmam que a simulação de alta fidelidade enriquece o processo ensino-aprendizagem e podem ser inseridas na grade curricular do curso de Enfermagem, por ampliar as competências e habilidades dos alunos. Além disso, outros estudos relatam que essa ferramenta enfatiza a problematização e isso auxilia na construção do conhecimento.<sup>3-4</sup>

Na segunda figura foi possível observar que os professores nunca tinham tido contato com essa ferramenta, antes da proposta ser inserida na disciplina citada, embora alguns já tivessem participado de outras experiências como aulas e simulações em laboratórios.

Essas outras experiências vivenciadas, favoreceram o desempenho dessa ferramenta na disciplina, apesar das dificuldades enfrentadas para articular o ECOE, pela

carência de recursos materiais, humanos e de tempo. Sobre isto, um estudo de avaliação do ECOE, cita como desvantagem dessa ferramenta o tempo de espera para o exame e o tempo determinado de cada estação para realizar a tarefa estabelecida, explica que tudo isso ocorre devido o número elevado de alunos, pela quantidade pequena de professores e pelo espaço disponível.<sup>10-1</sup>

Outras pesquisas destacaram como fator relevante o treinamento e a capacitação do professor para aperfeiçoar o ensino. A utilização do ECOE como ferramenta requer dos professores essa capacitação, a fim de torná-lo competente para fazer uma avaliação mais fidedigna possível da realidade, além de não deixar confuso o aluno diante da situação, a qual será exposta. Assim, é necessária a sistematização das ações que serão executadas, devendo ser elaborados cenários em estações com casos clínicos e um checklist, o qual o avaliador terá como observar o desempenho de todos os alunos baseando-se em atividades que já foram preestabelecidas.<sup>12-3</sup>

Cabe ressaltar, que segundo Sanino, o professor quando participa das aulas em laboratórios amplia a capacidade de interagir com o outro e a flexibilidade no ensinar, além

de ser um momento propício para se auto avaliar quanto educador.<sup>1</sup>

Diante das afirmações feitas na terceira figura pôde-se perceber que os professores consideram que os alunos que participam desse tipo de avaliação apesar de ficarem nervosos durante a realização, se tornam mais preparados para atuar no ambiente hospitalar, pois terão vivenciado situações antes de se depararem com a prática e também já terão sanado a insegurança de realizar o procedimento pela primeira vez. Uma atividade prévia ao ECOE é adequada para reduzir a ansiedade dos acadêmicos e ainda é considerada pelos alunos como fundamental para a entrada na prática clínica. Isso confirma a importância das aulas, da busca do conhecimento teórico continuamente e dos treinamentos em laboratórios com simulações de casos reais antes da avaliação.<sup>4</sup>

O laboratório é um cenário estratégico e valioso, e a simulação evita a exposição desnecessária do pacientes a erros iatrogênicos, mas nem toda habilidade pode ser executadas no laboratório, dessa forma, pode-se deixar apenas as atividades impossíveis de serem trabalhadas, como a reações fisiológicas complexas, a comunicação e o tratamento humanizado, para acontecerem na prática hospitalar. Em contrapartida, o ECOE apesar de ocorrer em laboratórios, torna possível essas habilidades acontecerem, uma vez que é formado por estações com casos clínicos e onde atores vão representar situações próximas da realidade, dessa forma, a comunicação e o tratamento humanizado são pontos possíveis de serem avaliados.<sup>1</sup> Além do mais, outro estudo retrata que os problemas simulados no ECOE são habitualmente aqueles em que os alunos se deparam nas instituições de saúde.<sup>14</sup>

Conforme a figura 4, a simulação quando integrada de forma correta, pode ser usada como ferramenta intensificadora da aprendizagem e desenvolve além da segurança e agilidade, o raciocínio clínico. As estações estabelecidas no ECOE trazem casos clínicos que só podem ser respondidos através de um raciocínio clínico. O caso é exposto e funções mentais são exercitadas para respondê-lo, a fim de facilitar o aprendizado.<sup>3</sup> Ainda, outros autores demonstraram em suas pesquisas que o uso do ECOE permite o aprimoramento de uma extensa área de conhecimentos e habilidades e auxiliam na identificação de lacunas que precisam ser aperfeiçoadas na aprendizagem.<sup>15-6</sup>

De acordo com algumas pesquisas investir em ferramentas ativas e problematizadoras são necessárias nos cursos de graduação de

enfermagem, para oferecer ao aluno a vivência com a realidade.<sup>17-9</sup> Por isso a importância do uso do ECOE em enfermagem clínica, pois essa avaliação aproxima o aluno da realidade e prepara-o para a prática clínica. Outro estudo<sup>18</sup> relata que na atualidade o conhecimento tem que ser trabalhado de forma interativa e nos diversos cenários de atuação profissional, de maneira a exercitar a capacidade reflexiva e problematizadora.

## CONCLUSÃO

Outras abordagens são necessárias para a inovação do ensino em enfermagem com o intuito de facilitar a aprendizagem e formar profissionais qualificados. O ECOE é uma avaliação, a qual deixa o aluno mais confiante e seguro para atuar na prática clínica, pois aproxima o aluno da realidade e oferece oportunidades de sanar as dúvidas e corrigir os erros, sem promover risco a segurança do paciente.

Os professores para elaborarem a avaliação articulam os assuntos teóricos com a prática clínica e distribuem em estações, as quais vão ser compostas por atores simulando casos reais. Sendo assim, há uma necessidade de preparação desses profissionais para atuarem na avaliação de forma padronizada e não deixarem os alunos confusos no momento do exame.

Destaca-se como dificuldades para a realização desse método, o tempo que precisa ser despendido, a quantidade de professores disponíveis e o número elevado de aluno. Uma vez sanados esses problemas, se torna uma ferramenta fantástica para o ensino-aprendizagem. O ECOE pode ser facilmente reproduzido em outras instituições de ensino, porém leituras complementares são necessárias para a sua elaboração e aplicação.

Os professores percebem o ECOE como um método avaliativo que influencia o processo ensino-aprendizagem, que deve ser utilizado no curso de graduação de enfermagem para contribuir na formação, uma vez que possibilita ao aluno a busca do conhecimento teórico, o raciocínio clínico e a oportunidade de melhorar as habilidades e atitudes.

## REFERÊNCIAS

1. Sanino Sanino GEC. O uso da simulação em enfermagem no Curso Técnico de Enfermagem. J. health inform [Internet]. 2012 [cited 2014 Sept 02];4(spe):148-51. Available from: <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/247/136>
2. Teixeira INDO, Felix JVC. Simulação como estratégia de ensino em enfermagem: revisão

de literatura. Interface comun saúde educ [Internet]. 2011 [cited 2014 Sept 02];15(39):1173-86. Available from: <http://www.scielosp.org/pdf/icse/v15n39/aop3011.pdf>

3. Valadares AFM, Magro MCS. Opinião dos estudantes de enfermagem sobre a simulação realística e o estágio curricular em cenário hospitalar. Acta paul enferm [Internet]. 2014 [cited 2014 Sept 02];27(2):138-43. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n2/0103-2100-ape-27-02-0138.pdf>

4. Galato D, Alano GM, França TF, Vieira AC. Exame Clínico Objetivo Estruturado (ECOE): uma experiência de ensino por meio de simulação do atendimento farmacêutico. Interface comun saúde educ [Internet]. 2011 [cited 2014 Sept 02];15(36):309-19. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/icse/v15n36/aop3310.pdf>

5. Sandoval GE, Valenzuela PM, Monge MM, Toso PA, Triviño XC, Wright AC et al. Análise de um sistema de avaliação de aprendizagem para internato em pediatria baseado em exame clínico objetivo estruturado, observação de prática clínica e exame escrito. J Pediatr [Internet]. 2010 [cited 2014 Sept 02];86(2):131-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/jped/v86n2/v86n2a09.pdf>

6. Santos AP, Vanderley TS, Brasileiro ME. Implementação da Sistematização de Assistência de Enfermagem em Parada Cardiorrespiratória na sala de emergência. Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição [Internet]. 2012 [cited 2014 Sept 02];3(3):1-16. Available from:

<http://www.cpgls.ucg.br/7mostra/Artigos/SAUDE%20E%20BIOLOGICAS/Implementa%C3%A7%C3%A3o%20da%20SAE%20em%20PCR%20na%20sala%20de%20emerg%C3%Aancia.pdf>

7. Pope C, Ways N. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 3th ed. Porto Alegre: Artmed; 2009.

8. Franco MLPB. Análise de Conteúdo. 2th ed. Brasília: Liber Livro Editora; 2005.

9. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº466 de 12 de dezembro de 2012. Aprova Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos. Available from:

<http://conselho.saude.gov.br/comissao/cone p/resolucao.html>

10. Gamboa-Salcedo T, Martínez-Viniegra N, Peña-Alonso YR, Pacheco-Ríos A, García-Durán R, Sánchez-Medina J. Examen Clínico Objetivo Estructurado como instrumento para evaluar

la competencia clínica en Pediatría. Estudio piloto. Bol Med Hosp Infant Méx [Internet]. 2011 [cited 2014 Sept 22];68(3):184-92. Available from:

<http://www.scielo.org.mx/pdf/bmim/v68n3/v68n3a3.pdf>

11. Illesca PM, Cabezas GM, Romo PMT, Díaz RP. Opinión de estudiantes de enfermería sobre el examen clínico objetivo estructurado. Cienc enferm [Internet]. 2012 [cited 2014 Sept 22]; 18(1):99-109. Available from: [http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v18n1/art\\_10.pdf](http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v18n1/art_10.pdf)

12. Silva CCBM, Lunardi AC, Mendes FAR, Souza FFP, Carvalho CRF. Objective structured clinical evaluation as an assessment method for undergraduate chest physical therapy students: a cross-sectional study. Rev. bras. fisioter. (Online) [Internet]. 2011 [cited 2014 Sept 23]; 15(6):481-6. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v15n6/aop034\\_11.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v15n6/aop034_11.pdf)

13. Nunes SOV, Muraguchi EMO, Ferreira Filho OF, Pontes RMA, Cardoso LTQ, Grion CMC et al. O Ensino de Habilidades e Atitudes: um Relato de Experiências. Rev bras educ méd [Internet]. 2013 [cited 2014 Sept 21]; 37(1):126-31. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n1/18.pdf>

14. Hsieh M, Cheng W, Chen T. Objective Structured Clinical Examination (OSCE) including critical simulation: Evaluation of medical student competence. Tzu Chi Medical Journal [Internet]. 2014 [cited 2015 Dec 20];26:40-3. Available from: [http://ac.els-cdn.com/S1016319013000840/1-s2.0-S1016319013000840-main.pdf?\\_tid=ff5ba786-4a91-11e4-86dc-0000aacb360&acdnat=1412295344\\_9e3f010526c59648b8c2ee91d3bf3111](http://ac.els-cdn.com/S1016319013000840/1-s2.0-S1016319013000840-main.pdf?_tid=ff5ba786-4a91-11e4-86dc-0000aacb360&acdnat=1412295344_9e3f010526c59648b8c2ee91d3bf3111)

15. Selim AA, Ramadan FH, El-geuneidy MM, Gaafer MM. Using Objective Structured Clinical Examination (OSCE) in undergraduate psychiatric nursing education: Is it reliable and valid? Nurse Educ Today [Internet]. 2012 [cited 2015 Dec 20];32:283-8. Available from: [http://ac.els-cdn.com.ez18.periodicos.capes.gov.br/S0260691711000931/1-s2.0-S0260691711000931-main.pdf?\\_tid=dd766d50-4a90-11e4-a29b-0000aacb362&acdnat=1412294858\\_0f8ae2c7875cd495b9b546b774886c29](http://ac.els-cdn.com.ez18.periodicos.capes.gov.br/S0260691711000931/1-s2.0-S0260691711000931-main.pdf?_tid=dd766d50-4a90-11e4-a29b-0000aacb362&acdnat=1412294858_0f8ae2c7875cd495b9b546b774886c29)

16. Branch C. An assessment of students' performance and satisfaction with an OSCE early in an undergraduate pharmacy curriculum. Curr Pharm Teach Learn [Internet]. 2014 [cited 2015 Dec 20];6:22-31. Available from: <http://ac.els-cdn.com.ez18.periodicos.capes.gov.br/S18771>

[2971300155X/1-s2.0-S187712971300155X-main.pdf?\\_tid=62b24390-4a91-11e4-9339-0000aacb35f&acdnat=1412295081\\_bd42936b1a359f221648a949ecd861ee](http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n3/24.pdf)

17. Backes DS, Grandó MK, Gracioli MAS, Pereira AD; Colomé JS, Gehlen MH. Vivência teórico-prática inovadora no ensino de Enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2012 [cited 2014 Sept 21]; 16(3): 597-602. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n3/24.pdf>

18. Backes DS, Marinho M, Costenaro RS, Nunes S, Rupolo I. Repensando o ser enfermeiro docente na perspectiva do pensamento complexo. Rev Bras Enferm [Internet]. 2010 [cited 2014 Sept 21];63(3):421-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n3/a12v63n3.pdf>

19. Sampaio FC, Cadete MMM. A formação do enfermeiro na visão dos acadêmicos de enfermagem: atividades respaldadas na problematização. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 [cited 2015 Dec 24];7(1):657-64. Available from: [http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3473/pdf\\_2123](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3473/pdf_2123)

Submissão: 26/12/2015

Aceito: 18/04/2016

Publicado: 01/06/2016

#### Correspondência

Jéssica Naiara de Medeiros Araújo  
Rua Dom Joaquim de Almeida, 2076  
Bairro Lagoa Nova  
CEP 59056140 – Natal (RN), Brasil